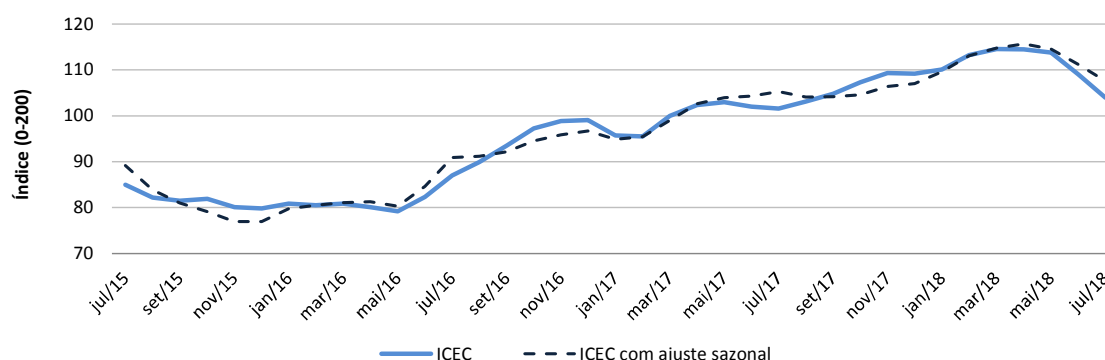


SETE EM CADA DEZ EMPRESÁRIOS DO COMÉRCIO VEEM PIORA DA ECONOMIA EM JULHO

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) registrou queda mensal de 4,3% em julho – a maior retração desde agosto de 2015 (-4,7%). A decepção com as condições correntes da economia (-13,6%) foi decisiva para trazer o nível de confiança atual (103,91 pontos) ao menor patamar desde agosto de 2017 (103,10 pontos). Para 69,4% dos empresários, a economia piorou. Na comparação com julho de 2017, houve aumento de 2,3%.

Índice de Confiança do Empresário do Comércio – 2015 a 2018



Confiança do Empresário do Comércio – Índice e Subíndices

Índice	Jul/18	Varição Mensal*	Varição Anual
Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC)	75,0	-8,8%	+4,1%
Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC)	143,4	-2,2%	-1,0%
Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC)	93,3	-1,8%	+6,5%
ICEC	103,9	-4,3%	+2,3%

*Dados com ajuste sazonal

Condições Correntes: 69,4% veem piora da economia.

Índice	jul/18	Variação Mensal*	Variação Anual
ICAEC	75,0	-8,8%	+4,1%
Economia	61,4	-13,6%	+4,4%
Setor	74,6	-7,1%	+4,6%
Empresa	89,0	-5,6%	+3,5%

*Dados com ajuste sazonal

com julho do ano passado, houve pequeno avanço de +4,1%.

Mais especificamente, a percepção de que a atividade econômica vem perdendo fôlego pode ser evidenciada pelo maior grau de insatisfação com as condições correntes da economia. Esse componente registrou queda de 13,6% ante junho deste ano, já computados os efeitos sazonais. Na avaliação de 69,4% dos varejistas, a situação atual da economia está pior do que em relação ao mesmo período do ano passado.

De acordo com o mais recente índice de atividade econômica do Banco Central (IBC-Br), no trimestre encerrado em maio, a economia brasileira estagnou em relação ao mesmo período de 2017 (+0,1%) e recuou 1,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior.

Movimentos semelhantes, embora menos intensos, foram observados nos demais componentes do subíndice relativo às condições correntes, uma vez que as condições econômicas atuais do setor e das empresas dos entrevistados também passaram a ser avaliadas de forma mais negativa em julho (quedas de 7,1% e 5,6%, respectivamente).

Expectativas: Menos otimismo.

Embora a maior parte dos varejistas (73,2%) ainda acredite na melhora da economia nos próximos meses, o grau de otimismo reduziu-se ao menor patamar dos últimos dois anos. Assim como na avaliação das condições correntes, as expectativas foram revisadas todas para baixo, em julho, destacando-se, novamente, as perspectivas econômicas (queda de 3,3% ante o mês anterior).

Índice	jul/18	Variação Mensal*	Variação Anual
IEEC	143,4	-2,2%	-1,0%
Economia	132,1	-3,3%	-1,8%
Setor	144,2	-2,1%	-1,1%
Empresa	154,0	-1,4%	-0,2%

*Dados com ajuste sazonal

Em julho, o subíndice que mede as expectativas recuou pelo segundo mês seguido (-2,2% ante junho), algo que não ocorria desde o início de 2017. Pior que isso, as expectativas apresentaram a primeira queda no comparativo anual (-1,0%) desde o auge da crise do varejo em maio de 2016.

A deterioração das perspectivas dos varejistas tem, portanto, seguido a tendência das revisões semanais da mediana das expectativas para o PIB capturadas pelo relatório Focus do Banco Central. No início do ano, a mediana das expectativas referentes ao principal indicador de desempenho da economia apontava para uma alta de 2,7% do PIB em 2018, desempenho significativamente abaixo do esperado atualmente (+1,5%).

Investimentos: Menor disposição para contratações nos próximos meses.

Índice	Jul/18	Varição Mensal*	Varição Anual
IIEC	93,3	-1,8%	+6,5%
Funcionários	108,9	-2,8%	+4,9%
Investimentos	84,0	-1,9%	+13,4%
Estoques	87,0	-0,8%	+2,3%

*Dados com ajuste sazonal

Diante do cenário corrente menos favorável ao consumo e das expectativas menos positivas para o setor, o subíndice relativo aos investimentos acusou a mesma tendência dos demais indicadores do ICEC recuando 1,8% em relação a junho.

A evolução negativa do subíndice foi influenciada pela menor intenção de contratação nos próximos meses. Embora esse indicador ainda revele tendência de expansão de emprego no setor, nos próximos meses, a criação de vagas deve se dar de forma menos intensa. Considerando a expectativa da CNC para o volume de vendas do varejo ampliado neste ano, a entidade projeta a abertura líquida (admissões menos desligamentos) de 82,1 mil postos de trabalho no varejo, em um cenário de avanço nas previsões.

A maior parte dos empresários (56,9%) pretende contratar trabalhadores nos próximos meses. Esse percentual, no entanto, já difere significativamente da proporção de varejistas dispostos a contratar em janeiro deste ano (61,1%).

Do ponto de vista dos estoques, prejudicados pela greve dos caminhoneiros ocorrida no final de maio e com reflexos em junho, o abastecimento se encontra normalizado, na medida em que a parcela de empresários com estoques abaixo do adequado, no início de junho (15,2%), recuou para 14,7% – percentual praticamente igual ao verificado antes da crise de abastecimento.

Conclusão: Mesmo após o fim da greve dos caminhoneiros que abalou o desempenho do setor produtivo no terceiro bimestre, a confiança dos empresários do setor foi, mais uma vez, corrigida para baixo. Após queda de 3,5% em junho, o ICEC voltou a recuar em julho (-4,3%). Tanto a satisfação com o ritmo de crescimento econômico quanto as expectativas para o crescimento da economia influenciaram significativamente o indicador de confiança de julho.

Sobre a pesquisa:

O Índice de confiança do empresário do comércio (Icec) é indicador antecedente apurado exclusivamente entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresárias do setor do ponto de vista do empresário. A amostra é composta por aproximadamente 6.000 empresas situadas em todas as capitais do País; e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões que variam de zero a duzentos pontos.

O índice é construído a partir de nove questões. As três primeiras, que constituem o Índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa, em relação ao mesmo período do ano anterior. As três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, porém em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de expectativas do empresário do comércio (IEEC).

Em todas as seis primeiras perguntas, as opções de resposta são as seguintes: (i) Melhorou/Melhorará muito; (ii) Melhorou/Melhorará um pouco; (iii) Piorou/Piorará muito; e (iv) Piorou/Piorará um pouco. Além dos dados nacionais, os nove componentes do ICEC também são divulgados segundo as cinco regiões geográficas do Brasil.

As últimas três perguntas que compõem o Índice de investimento do empresário do comércio (IIEC) abordam questões mais específicas, relativas aos seguintes temas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses (aumentar muito, aumentar pouco, reduzir pouco ou reduzir muito); (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior (muito maior, um pouco maior, um pouco menor ou muito menor); e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas (abaixo do adequado, adequado ou acima do adequado).

Ajuste sazonal: Sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, a partir de fevereiro de 2014 as séries passaram a ser dessazonalizadas através do método X-12 aditivo, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do ICEC.